

**QUEM DESCOBRIU O BRASIL?
TERIAM SIDO AS FADAS?**

(O dossiê das fadas)

Quem descobriu o Brasil? Teriam sido as fadas?
(O dossiê das fadas)

Resumo

Este livro usa de licença poética para convidar a uma viagem fantástica inspirada nos mitos e lendas celtas e na possível migração dos seres feéricos do folclore europeu ocidental para as Américas. Utiliza histórias, contos e relatos fabulosos para fantasiar sobre a possibilidade de as antigas divindades celtas utilizarem portais mágicos existentes em túmulos ou outeiros e demais elevações do solo, o fundo das águas ou as ilhas do além-mar, para alcançar o mundo das fadas ou país do verão: o paraíso celta, relacionando a busca da lendária ilha paradisíaca de Hy-brasil ao descobrimento das terras tupiniquins.

Introdução

Trata-se de um paralelo mágico-simbólico entre os mitos e lendas que dão conta da presença de homens pré-históricos, civilizações antigas e encantamentos nas *sete cidades petrificadas* do Piauí e a mitologia nórdica¹ envolvendo os lendários celtas transformados no povo das fadas, os *Sídhe*, visando estabelecer uma conexão sobrenatural que permita fantasiar sobre a existência das fadas, sua natureza, atributos e qualidades, bem como sua relação com os humanos, o local onde residem, sua visualização, sua presença em território brasileiro etc.

A ciência prescreve que a observação de um mito está fundamentada por contextos históricos, culturais e psicológicos, onde os feitos mitológicos pertencem tanto a uma estrutura lógica do pensamento quanto a uma estrutura mágica e sua leitura possui um duplo caráter de conhecimento e de ilusão, de história e de negação total do caráter realista do acontecido². No entanto, quando se trata do submundo celta do qual a tradição feérica é o ramo principal, tanto pela carência de informações

¹ Mitologia nórdica ou escandinava: expressão consagrada pelo uso para designar não somente a dos nórdicos, dos quais descendem dinamarqueses, suecos, noruegueses, se não também a [mitologia] dos antepassados das raças germânicas e anglo-saxônicas (MUSSOLIN, s.d.: Prefácio).

² Cirlot J. Eduardo in Brian Branston (1962: 14/15, Prólogo, *passim*).

precisas sobre o povo celta, como pelas características mágicas e etéreas dos seres feéricos, a ciência em quase nada pode ajudar.

Nosso conhecimento a respeito dos celtas durante o paganismo é incompleto, e eles continuam sendo vistos, como diz um historiador, “como se fossem figuras percebidas através da neblina e ouvidas de forma muito leve”. O que se conhece sobre eles se origina, principalmente, das sagas e contos irlandeses que eram transmitidos pela tradição oral até serem registrados durante os séculos VII e VIII³, sendo recorrente a complementação de lacunas históricas a esse respeito por meio das novelas de cavalarias, dos romances corteses e dos *lais*, os quais sofreram grande influência do mundo celta.

Na ausência de uma elaborada abordagem científica e racional, os mitos celtas passaram a ter lugar por meio da sugestão dos dirigidos por obra dos dirigentes: magos, profetas, videntes e poetas, que infundiam aos seus ouvintes a convicção de que “a realidade é assim” e de que essas imagens por eles sonhadas ou poetizadas por uma luminosa inspiração são o único que deve conservar-se como portador da verdade⁴. De fácil abstração, os mitos e lendas celtas podiam ser compreendidos em qualquer nível, segundo a capacidade do ouvinte, como um

³ José Luis Sánchez & Michel Teixeira (s/d: 8).

⁴ Cirlot J. Eduardo *in* Brian Branston (1962: 17, Prólogo).

conto de fadas, uma mudança de forma com objetivo mágico, um encontro com a deidade ou uma visita a outros mundos⁵.

É dentro dessa perspectiva “mágica” (incompreensiva para nós, ocidentais, visceralmente racionalistas), onde se misturam fatos históricos com relatos fabulosos e/ou fantasiosos, que deve ser levado em conta o dossiê que ora se apresenta: um exercício de imaginação. Adverte-se que os dados histórico, culturais e científicos, mesmo os de fontes não oficiais aqui utilizados e devidamente referendados, são tomados de forma parcial, às vezes distanciados de seus sentidos originais, pincelados apenas para que se consiga traçar um curso a partir da origem das fadas irlandesas como antigas divindades celtas (os *Tuatha De Danann*), que se esconderam através de portais em montes, lagos e ilhas mágicas que davam acesso a um Outro Mundo, também conhecido pelos celtas como o mundo das fadas ou país do verão: o paraíso celta.

Pretende-se abstrair dos fragmentos teóricos aqui apresentados (muitos deles rechaçados pela academia) o seu contexto mágico e etéreo visando sustentar – ainda que de forma fantasiosa – a hipótese de que os celtas e suas criaturas feéricas buscavam ao nosso país tropical – o Brasil – quando partiam para o além-mar em suas jornadas ao outro mundo (as

⁵ Alan Impelliceri (s/d: 4).

conhecidas *imramma*), em busca do lendário paraíso celta, chamado de Ilha de Breasal, Ibrasil ou Hy-Breasil⁶, tendo estabelecido seus *sídhes* em alguns lugares brasileiros considerados *encantados*.

Doravante, o presente estudo passa a ser desprendido de qualquer racionalidade histórica ou limites espaciais, temporais ou geográficos, convidando o leitor a deixar que a *anima* (a parte de nossa personalidade que lida com o transcendente e, portanto, com o espiritual) liberte os seres feéricos da mente, fertilizando o imaginário, produzindo o sonho e a fantasia. A intenção é explorar os enigmas, os mistérios e a magia que envolve os mitos e lendas mencionados para tentar responder às perguntas a seguir, que lhe servem de sumário.

⁶ O nome da ilha deriva do irlandês “Hy-Breasail” (ilha de Breasal), relacionada a Breasal, um druida e mago dos *Sidhe*, o povo das fadas [Geraldo Cantarino (2004: 304) e Anna Anjos (2012: 1)].

Sumário

- Qual a origem das fadas?	07
- Seres elementais ou espíritos da natureza?	12
- Qual a forma das fadas?	14
- Qual a função das fadas?	16
- Onde fica o mundo das fadas?	18
- Como são as coisas no Outro Mundo?.....	22
- Qual a relação das fadas com os seres humanos?.....	27
- Todas as fadas são femininas?	29
- As fadas podem ser vistas?	30
- Existem fadas no Brasil?	32
- É possível encontrar fadas em Sete Cidades do Piauí?	45
- À guisa de conclusão	63
- Anexos	66
- Bibliografia	70

Qual a origem das Fadas?

As fadas são seres encantados, mágicos, que povoam a infância de cada ser. Elas nasceram na mitologia céltica⁷, dos anglo-saxões, germânicos e nórdicos⁸. O termo fada (hada em castellano, fée em francês, fay, fae, fairie ou faery em inglês) deriva de fatum ou fata em latim, que significava o destino (determinado pelas Deusas conhecidas como Parcas, Moiras ou Nornes) ou designava um espírito guardião⁹.

Algumas dessas divindades femininas que presidem ao destino seriam da família dos deuses, outras dos elfos e anões e, neste caso, pertencentes aos grupos de seres inferiores na mitologia escandinava^{10,11}, sendo que nos contos mitológicos

⁷ Celta/céltico: termo que engloba um grande grupo de povos indo-europeus espalhados pelo noroeste da Europa, e que inclui irlandeses, escoceses, galeses etc. Por extensão, também designa os idiomas, a arte e a cultura (CAMPBELL, 2006: 227).

⁸ Os povos nórdicos constituem uma vasta família racial que costuma separar-se de grupos de idêntica natureza ariana, como os celtas. Entre eles se distinguem os godos, anglo-saxões, francos, germanos, daneses e escandinavos. Entretanto, há questões fascinantes sobre as relações culturais e a descrição de contatos que tiveram estes povos entre si e com os celtas (Cirlot J. Eduardo *in* BRANSTON, 1960: 19, Prólogo).

⁹ Veja Mirella Faur (2011: 1).

¹⁰ Cf. Johni Langer e Outros (2015: 154 e 336, *passim*).

¹¹ A península da Escandinávia é uma região do norte da Europa que abrange o mar Báltico, o golfo de Bótnia e os seguintes países: Noruega, Suécia e Finlândia. Muitos geógrafos consideram a Dinamarca e a Islândia parte da região.

irlandeses, a origem das fadas se confunde com a do próprio povo celta na Irlanda¹².

Elas fazem parte do folclore europeu ocidental (e dele migraram para as Américas) e tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários de grande beleza, que se apresentavam sob a forma de mulher. Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferiam na vida dos homens para auxiliar-los em situações-limites, quando já nenhuma solução natural seria possível¹³.

Na literatura ocidental, as fadas se apresentam como personagens das novelas de cavalarias, dos romances cortesês e dos *lais*, os quais sofreram grande influência do mundo celta. A princípio, as fadas surgiam nos contos como sendo amadas por mortais, mas após a cristianização do mundo pagão, passaram a ser personagens mediadores entre os apaixonados e suas amadas ou entre os heróis e a concretização de seus desejos, passando a ter um papel secundário na história.

Por vezes, elas são retratadas como mulheres muito belas, dotadas de poderes sobrenaturais, que tanto podem ser

¹² Foi no seio do povo celta que nasceram as *fadas*. Ou melhor, foi na criação poética céltico-bretã que sugeriram as primeiras mulheres sobrenaturais a darem origem à linhagem das fadas (COELHO, 1998: 31).

¹³ Nelly N. Coelho (1998: 31).

utilizados para auxiliar os mortais, como para causar o mal. Ao encarnarem o mal, são consideradas “bruxas”¹⁴.

Os contos mitológicos irlandeses situam nos *Tuatha De Danann*, povo da deusa Ana, Dana ou Danu, a origem do povo céltico¹⁵. Os *Tuathá* representavam os Deuses do dia, da luz, da vida, da fertilidade, da sabedoria e do bem e vieram das ilhas ao norte do mundo – lugar dos deuses sobrenaturais¹⁶. De acordo com o Livro das Invasões (século XII), esta tribo foi a quinta a instalar-se na Irlanda e, por isso, responsável pela derrota dos Fir Bolg. Porém, o seu reinado terminou com a chegada dos Milesianos que obrigou o povo de Ana a refugiar-se em locais isolados e recônditos.

Inicialmente os *Tuathas De Dannan* eram tidos como deuses celtas que haviam invadido a Irlanda¹⁷, porém, após travar muitas batalhas contra os Fomorianos (os demônios das profundezas), a primeira raça sobrenatural do povo da Irlanda descobriu que não era imortal e, aos poucos, foi desaparecendo do mundo e seu *status* mítico foi diminuindo e nivelando-se ao dos espíritos da natureza¹⁸. Ao se retirar para os *sídhe* (termo

¹⁴ Raquel V. Cantarelli (2011: 35 e 36 *passim*).

¹⁵ Ana R. Martins (2009: 21).

¹⁶ Squire 2003 *apud* Elenice Giosa (2007: 125).

¹⁷ A. S. Franchini (2011: 39).

¹⁸ Bartlett Sarah (2011: 114) e Elenice Giosa (2007: 118).

gaélico que se refere a pequenas colinas habitadas por espíritos da natureza)¹⁹, os *Tuatha De Dannan* passaram a ser denominados os *Sídhe* ou fadas e se estabeleceram em uma dimensão superior, sutil, um mundo invisível aos homens.

Na mitologia celta, quando os mortais venceram os deuses, ou seja, quando os *Tuatha De Danann* foram expulsos, eles tiveram que procurar novos lares. Como o povo das fadas estava dividido, uma parte resolveu buscar refúgio num paraíso além-mar (Avalon, Ilha das Maças, País das Fadas, etc.) e a outra parte, que se recusou a ir para as ilhas paradisíacas, preferiu habitar os *sídhe*.

Esses *sídhe* eram túmulos ou outeiros, com uma porta para um reino subterrâneo esplendoroso e de prazer inesgotável²⁰. Assim, nos mitos e sagas célticas, os outeiros e demais elevações do solo, o fundo das águas (e as ilhas do além-mar) são considerados os locais de acesso ao “Sid” (ou *sidhe*), dando acesso ao Outro Mundo das tradições célticas, que mais raramente também se encontravam em grutas ou cavernas²¹.

O País das Fadas é descrito no romance *As Brumas de Avalon*, de Marion Z. Bradley como uma terra distante da

¹⁹ Anna Anjos (2012: 1) e Sánchez & Teixeira (s/d: 135).

²⁰ Charles Squire (2003) *apud* Elenice Giosa (2007: 161 e 163 *passim*).

²¹ Antônio V. P. Morás (1999: 240).

realidade do mundo, assemelhando-se a um sonho, onde o tempo não corre e onde os dias se confundem com as noites²². Para os irlandeses o Outro Mundo é *Tir na nÓg*, a ilha da Eterna Juventude, descrito no conto irlandês de *Oisín e Niamh*. Para os gauleses o Outro Mundo é *Annwn, Ynys Afallach*, ou a Ilha das Maçãs, local das macieiras da sabedoria responsáveis pela imortalidade, onde a doença e a morte não existem²³. Porém, há diversos outros nomes para a ilha paradisíaca buscada pelos celtas no Outro Mundo.

Os contos de fadas e os mitos de muitas culturas têm mostrado que ao mergulhar no lugar onde domina a *anima* (a parte de nossa personalidade que lida com o transcendente e, portanto, com o espiritual), o homem é arrebatado pelo êxtase amoroso, pelo sono e pela fantasia, esquecendo o mundo racional para viver a idealização de um mundo de delícias.

Tem-se na *anima* a energia vital transformadora, luz suprema por excelência que leva a consciência para o mundo dos deuses, onde tudo se torna inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade, incondicional, perigoso e mágico. Conhecida como “jardim dos sonhos”, “mundo verde”, “ilha dos encantos”, a *anima* liberta os seres feéricos da mente,

²² Marion S. R. Lemes (2013: 37).

²³ Rowena A. Seneween (2006: 1)

fertilizando o imaginário, produzindo o sonho e a fantasia. Conservador, esse arquétipo prende-se à humanidade mais antiga de um modo exasperante, podendo aparecer como anjo, luz, psicopompo, que conduz o homem até o plano espiritual²⁴.

Quando menos se espera a *anima* natural pode irromper como criaturas imaginárias que habitam o fogo, os ventos, as águas, principalmente por seres lacustres que podem se metamorfosear em melusinas, ondinas, ninfas e sereias; terrestres, como crianças, velhas sábias, princesas cativas, serpentes, feiticeiras, bruxas, ogros; aéreos, como elfos e fadas²⁵.

Seres elementais ou espíritos da natureza?

Enquanto os seres elementais são dinamizadores das energias e das formas, integrando-se aos elementos da natureza²⁶, as fadas, assim como uma infinidade de outros seres considerados mitológicos, diferem dos simples elementais por simbolizar emanções ou “espíritos” da natureza. Além disso, os seres do reino elemental não possuem personalidade

²⁴ Cf. Jung (2000) *apud* Maria G. Ribeiro (2011: 4 *passim*).

²⁵ Maria G. Ribeiro (2011: 5).

²⁶ A Luz invisível (Divulgação). *O reino elemental, o essencial invisível aos olhos* (2005: 1)

individualizada, eles se combinam e se integram para formar toda substância material da terra, atuando numa dimensão mais sutil que a tridimensional, por sua vez, as emanações ou “espíritos da natureza” existem em diferentes culturas e “são conhecidas por driades, fadas, duendes, ninfas, elfos, anjos, faunos, dragões – e aqui, no Brasil –, saci-pererê, curupira”²⁷, Yara, Mãe D’água²⁸, dentre outros.

Assim, os elementais são, literalmente, os espíritos dos elementos (terra, água, fogo e ar), enquanto os espíritos da natureza são criaturas superiores que cuidam das diferentes categorias da natureza, como as plantas em crescimento, o aspecto da paisagem etc., e, muitas vezes, confundem-se com as fadas²⁹. Os druidas clássicos pré-cristãos (sacerdotes do lendário povo celta), que tinham em Merlin um de seus representantes³⁰, eram politeístas e, como todos os sacerdotes pagãos, viam poderes mágicos nos quatro elementos básicos da natureza, razão pela qual pode-se dizer que, no nível mágico, os *Sídhe* (o povo das fadas) conheciam e manipulavam os poderes dos elementos³¹.

²⁷ Ana P. Q. Teixeira (2011: 17 *passim*).

²⁸ Eddie V. Feu (2015: 17).

²⁹ Nelly Novaes Coelho (1998: 36).

³⁰ Kenneth C. Davis (2015: 383).

³¹ Veja Mirella Faur (2013: 2).

Edward L. Gardner, um grande estudioso das fadas, afirma que, sob o título genérico de “espírito da natureza”, estão agrupadas várias espécies, dentre as quais o gnomo, o duende, a fada e a ondina que são bem conhecidas. Em um sistema de classificação, ocupariam o grau mais inferior de uma vasta hierarquia. Todos esses seres, porém, usam de um material mais sutil que o físico. Muitos degraus nesta hierarquia irmã estão abaixo da escala humana, alguns estão acima e alguns poucos muito acima³².

Originalmente tidos como deuses e deusas celtas, as fadas eram reverenciadas como divindades, mas o advento do cristianismo foi diminuindo as práticas e crenças antigas, substituindo-as com novas interpretações e, aos poucos, foram desaparecendo do mundo e seu *status* mítico foi diminuindo e se nivelando ao dos espíritos da natureza³³.

Qual a forma das fadas?

As fadas tanto podem representar aspectos de fertilidade como de destruição, podendo ser simbolizadas pelo sol e pela lua, manifestando-se também por meio do zoormorfismo e até

³² Edward L. Gardner (1966: 85).

³³ De acordo com Mirella Faur (2011: 3) e tb Bartlett Sarah (2011: 114).